



MOBILIZAÇÃO NO COLÉGIO DULCE MASCHIO: DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Área: SERVIÇO SOCIAL

AZEVEDO, Debora Verenka de

BECHER, Caroline

SONEGO, Cristiane

Resumo:

Este resumo apresenta reflexões a respeito do projeto de intervenção realizado pela equipe do Projeto de Extensão “Prevenção da violência contra crianças e adolescentes: estudos e articulações da rede de atendimento do município de Guarapuava - PR” do curso de Serviço Social, da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, junto aos alunos do Colégio Estadual Dulce Maschio. A atividade desenvolvida ocorreu no Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, momento em que foram abordados os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, a violação deste direito, principalmente a violência sexual contra meninos e meninas.

Palavras-chave: Criança e Adolescente. Direito. Deveres. Violência sexual.

1. INTRODUÇÃO

A ação relatada nesse resumo se refere às atividades desenvolvidas junto aos alunos de 5º e da 6º séries do Colégio Estadual Dulce Maschio, atividade esta que partiu da proposta de trabalho do Projeto de Extensão “Prevenção da violência contra crianças e adolescentes: estudos e articulações da rede de atendimento no Município de Guarapuava-PR”¹, referente ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

O dia 18 de maio tornou-se referência no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes em decorrência da violência contra uma criança ocorrida em 1973, em Vitória, Espírito Santo. A menina Araceli, com apenas 08 anos de idade foi seqüestrada, drogada, violentada e cruelmente morta por jovens de classe média-alta da sociedade capixaba. Os mesmos nunca foram punidos pelo crime que cometeram. (COMITÊ NACIONAL DE ENFREN-

¹ Projeto do Departamento de Serviço Social, da Universidade de Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.



TAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTE, 2011)

Em decorrência deste fato, o dia 18 de maio de 2000 foi instituído, através da Lei nº9.970/00, como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, e traz consigo um importante alerta à sociedade para o reconhecimento da problemática e sua denúncia.

A partir das discussões realizadas acerca dessa problemática, foi criado em junho de 2000 (COMITÊ NACIONAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, 2011) o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, que configura-se como:

[...] um instrumento de garantia e defesa de direitos de crianças e adolescentes que pretende criar, fortalecer e implementar um conjunto articulado de ações e metas fundamentais para assegurar a proteção integral à criança e ao adolescente em situação ou risco de violência sexual. (BRASIL, 2002, p.13)

Considerando a proposta acima, o Projeto de extensão desenvolveu ações de mobilização, articulação e participação de crianças e adolescentes do Colégio com apoio da equipe pedagógica, além da publicização da atividade em meio acadêmico e através da mídia guarapuavana.

A equipe do projeto compreende a importância de desenvolver atividades que aproximem o meio acadêmico da realidade local, pois desta forma, visualiza-se não somente a teoria, mas também a prática profissional. Considera-se também que o espaço escolar deve tornar-se um dos primeiros espaços de discussão, reflexão e denúncia das suspeitas ou de casos confirmados de violência contra crianças e adolescentes, pois, a própria escola deve participar dessa luta, dando voz e defendendo os meninos e as meninas como sujeitos de direitos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme o art. 227 da Constituição Federal de 1988:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.



A partir desse artigo surge o Estatuto da Criança e do Adolescente, criado pela Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, que em seu Art. 1º dispõe [...] “sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.”

Para construção da proposta de intervenção utilizamos também o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto- Juvenil, que discute a importância da mobilização social perante essa temática:

A mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade decide e age com objetivos comuns buscando, quotidianamente, resultados decididos e desejados por todos. Por isso, mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum sob uma interpretação e um sentido também compartilhados. Sendo uma mobilização uma convocação ela é um ato de liberdade, oposto da manipulação, um ato público de vontade, de paixão. (TORO apud PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, 2006, pg.16)

Apesar dos grandes avanços na área dos direitos da criança nos séculos XX e XXI, ainda existe uma triste realidade de violação dos seus direitos. Os desafios para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente são muito grandes, pois apesar de muito se falar, é preciso que a população se manifeste a esse favor. Dentro dessa afirmação pode-se entender a importância da participação e da mobilização em âmbito escolar para com a questão da violência contra crianças e adolescentes.

Dentro desta proposta de mobilização, a atividade desenvolvida no Colégio prevê as ações básicas contidas no Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto- Juvenil, que abordam a “[...] sensibilização social, participação social, formação de parcerias, articulação de esforços múltiplos e, organização do coletivo de cidadãos ou comunidade para implementar ou desenvolver ações sociais.” (Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto- Juvenil. 2006 p.16).

A participação é o caminho eficaz para o fortalecimento da Rede que será formada em âmbito local,

em que todos podem colaborar no campo específico de suas atividades

Pelo fato de a violência se manifestar em diversas formas, variando em relação ao território nacional/cultural tem-se uma visível dificuldade em conceituá-la. Diante disto Antoni



Asblaster (apud Silva, 2005, p.14) afirma que: "Não existe uma definição conceitual ou in-controvertida de violência. O termo é potente demais para que isso seja possível".

Entende-se desta forma que "[...] a violência é uma forma de relação social; está inexoravelmente atada ao modo pelo qual os homens produzem e reproduzem suas condições sociais de existência." (GUERRA, 2001, p.31)

Pode-se destacar algumas formas de violência sexual, como por exemplo:

Abuso sexual:

Nas situações de abuso sexual, crianças ou adolescentes são usados para gratificação de um adulto ou mesmo de um adolescente mais velho, com base em uma relação de poder que pode incluir desde manipulação da genitália, mama, ânus, exploração sexual, voyeurismo, pornografia, exibicionismo, até o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência. (ABRAPIA apud ESCOLA QUE PROTEGE, 2007, pg. 39-40)

Exploração sexual comercial:

[...] uma relação de mercantilização (exploração/dominação) e abuso (poder) do corpo de crianças e adolescentes (oferta) por exploradores sexuais (mercadores), organizados em redes de comercialização local e global (mercado), ou por pais ou responsáveis, e por consumidores de serviços sexuais pagos (demanda). (LEAL apud ESCOLA QUE PROTEGE, 2007, pg.41)

Prostituição:

"A prostituição é definida como a atividade na qual atos sexuais são negociados em troca de dinheiro, da satisfação de necessidades básicas (alimentação, vestuário, abrigo) ou do acesso ao consumo de bens e serviços." (ESCOLA QUE PROTEGE, 2007, pg.43)

Pornografia:

Trata-se da produção, exibição (divulgação), distribuição, venda, compra, posse e utilização de material pornográfico. A pornografia encontra-se presente não só em material normalmente considerado pornográfico (fotos, vídeos, revistas, espetáculos), mas também na literatura, fotografia, publicidade, cinema, quando apresentam ou descrevem com claro caráter pedófilo situações envolvendo crianças desejadas, expostas e usadas sexualmente por adultos. (ESCOLA QUE PROTEGE, 2007, pg.43-44)

Turismo sexual:

O serviço sexual comercializado no turismo sexual é a prostituição, porém a atividade está geralmente associada ao tráfico de pessoas para fins sexuais ou para trabalho escravo. O turismo sexual é, talvez, a forma de exploração sexual mais articulada



com atividades econômicas, inclusive com o próprio desenvolvimento do turismo. (ESCOLA QUE PROTEGE, 2007, pg.45)

Tráfico de pessoas para fins sexuais:

[...] recrutamento, transporte, transferência, abrigo e guarda de pessoas por meio de ameaças, uso da força ou outras formas de coerção, abdução, fraude, enganação ou abuso de poder e vulnerabilidade, com pagamentos ou recebimento de benefícios que facilitem o consentimento de uma pessoa que tenha controle sobre outra, com propósitos de exploração. Isso inclui no mínimo, a exploração da prostituição de terceiros ou outras formas de exploração sexual, trabalho ou serviços forçados, escravidão ou práticas similares à escravidão, servidão ou remoção de órgãos. (ONU apud ESCOLA QUE PROTEGE, 2007, pg.46)

Através de estudos realizados então acerca desta temática viemos propor nossa sugestão de trabalho com crianças e adolescentes do Colégio Dulce. Divulgando seus direitos conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, e esclarecendo também os seus deveres. A partir dos direitos foi abordada a questão central violência.

3. METODOLOGIA

A metodologia proposta no projeto de intervenção perpassa três momentos:

1º Momento

Articulação com instituições para estabelecer parcerias: as parcerias foram estabelecidas com o Colégio Dulce Maschio, com o Jornal Diário de Guarapuava e com a Coordenadoria de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

2º Momento

Desenvolvimento das atividades:

- Exposição de vídeos sobre os direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente: com a finalidade de apresentar os direitos e discutir, também, os deveres das crianças e os adolescentes, segundo o ECA;

- Dinâmica "O que você faria se..." – a dinâmica proposta buscava levantar situações de violência contra crianças e adolescentes e solicitar aos alunos alternativas para escapar das situações;

- Apresentação da história que representa o Dia Nacional de Combate à Violência e ao Abuso Sexual Contra a Criança e o Adolescente;

- Dinâmica "Varal da violência": os alunos foram convidados a representar, através de



desenhos ou frases, a suas compreensões sobre a violência contra crianças e adolescentes.

Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas foram acompanhadas pela imprensa, conforme as parcerias estabelecidas.

3º Momento

Retorno e avaliação dos resultados: neste momento, a equipe do Projeto de Extensão retornou à escola para proceder à avaliação das ações, bem como, para divulgar a produção das ações desenvolvidas pelos alunos. Esta devolutiva ocorreu mediante a confecção de um mural, que apresentava os desenhos dos alunos e a matéria lançada no jornal.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A ação desenvolvida se deu através de parceria da equipe do Projeto de Extensão com a equipe pedagógica do Colégio Dulce Maschio. Tornaram-se parceiros da ação, ainda, o Jornal Diário de Guarapuava e a Coordenadoria de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Em um primeiro momento, a equipe do Projeto de Extensão entrou em contato com a equipe do Colégio Dulce, posteriormente foi realizada uma visita ao Colégio para articular as ações a serem desenvolvidas.

Na sequência, foi realizado contato com o Jornal Diário de Guarapuava para o estabelecimento de parceria. A proposta foi aceita por uma das profissionais, que se prontificou a acompanhar o desenvolvimento da ação e publicar uma matéria sobre a temática e as ações no dia 18 de maio. Destacamos a participação da Coordenadoria de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste, para publicizar também em meio acadêmico a ação desenvolvida.

Estas articulações são “[...] muito importante para fortalecer e realimentar a mobilização local.” (BRASIL, 2006, p.17)

Em se tratando das ações, estas foram realizadas junto aos alunos da 5º e da 6º séries do Colégio Estadual Dulce Maschio, tendo como objetivo discutir os direitos das crianças e dos adolescentes e a violação destes, destacando a problemática do Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

O início das atividades ocorreu através da exposição de vídeos sobre os direitos das



crianças e dos adolescentes, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.



FOTO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA COM CRIANÇAS DO COLÉGIO ESTADUAL DULCE MASCCHIO

A atividade buscou levar para a realidade dos alunos informações sobre direitos e deveres, bem como possibilitar uma reflexão, ainda que simples, sobre a realidade da violência.

Na sequência, foi realizada a Dinâmica “O que você faria se...”, foram utilizados balões com uma situação de violência relatada em um pedaço de papel em cada um deles, os balões foram soltos, ao som de uma música e ao parar a música o balão era estourado e o aluno deveria refletir sobre a situação e buscar alternativas para ultrapassar a mesma, ou seja, os alunos deveriam responder como agiriam diante das situações apresentadas. Todos foram bastante participativos e colaboraram para efetivação da dinâmica.

Em seguida, foi explanado um breve histórico sobre o Dia Nacional de Combate à Violência e ao Abuso Sexual Contra a Criança e o Adolescente. Por fim, os alunos foram convidados a materializar suas compreensões sobre violência contra crianças e adolescentes através de desenhos ou frases.

Vale ressaltar que a atividade desenvolvida foi acompanhada pelo Jornal Diário de Guarapuava e pela Coordenadoria de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, a intenção ao fazer tal parceria foi publicizar o trabalho e sensibilizar a população sobre a importância do combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.



VII ENPPEX

"UNIVERSIDADE E GESTÃO PÚBLICA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES"

II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam



FOTO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA COM CRIANÇAS DO COLÉGIO ESTADUAL DULCE MASCCHIO

Para retribuir a participação dos alunos, a equipe retornou, em outro momento, ao Colégio para montar um mural contendo as atividades realizadas, bem como, o jornal onde foi publicado a notícia. Além disso, foi realizado um agradecimento formal a todos os alunos que participaram das atividades e foi informando os meios de comunicação em que foram publicadas as ações.



FOTOS DO MURAL MONTADO NO COLÉGIO, APÓS A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Partindo do princípio que participar é decidir conjuntamente, organizar e envolver as pessoas, discutir as ações e conhecer a realidade do bairro, acredita-se que as ações desenvolvidas foram realizadas com este viés, de emancipação do cidadão.



5. CONCLUSÕES

A ação envolveu cerca de 180 alunos, além de professores e equipe pedagógica do Colégio Dulce Maschio e, desta forma, mobilizou a comunidade escolar para debater uma questão que afeta o bairro. Através da aproximação com este público, foi possível constatar que os alunos do Colégio reconhecer a violência contra crianças e adolescentes, bem como suas manifestações, seus espaços de ocorrência, embora não reconhecessem seus direitos e deveres, conforme expressos no ECA. Também, demonstraram compreender as implicações da violência em suas vidas e a importância da denúncia para a prevenção e combate à problemática.

Reafirmando a proposta de sensibilização da comunidade à problemática, ressaltamos que a explanação da temática na mídia trouxe maior repercussão do assunto em âmbito municipal, alertando desta forma, a sociedade sobre os problemas que envolvem essa temática. Isto, porque, a ação acompanhada e publicada pelo Jornal Diário de Guarapuava e pela Coordenadoria de Comunicação da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO permitiu que a data fosse lembrada.



A avaliação feita com a equipe pedagógica revelou que as ações desenvolvidas foram bem aceitas, pois teve um conteúdo relevante na medida em que trouxe uma discussão importante para os alunos, haja vista que o problema faz parte da realidade dos mesmos, que conseqüentemente necessitam de orientações e esclarecimentos. Segundo essa avaliação, notou-se **“Temas dessa natureza prendem a atenção dos alunos e é possível verificar que eles têm**



curiosidade e também muitas dúvidas” o despertar da curiosidade de todos sobre o assunto, além de trazer valorização da opinião e do trabalho dos alunos.

Quanto aos objetivos propostos, não houve dificuldade para alcançá-los, pois, encontramos abertura e participação de todas as partes para executar a proposta, tanto em âmbito escolar, quanto em relação às demais parcerias formadas.

Em relação aos alunos, acreditamos ter conseguido despertar o interesse, uma vez que os mesmos participaram da toda ação proposta. Buscamos levar a discussão em torno de seus direitos e deveres, para que os mesmos possam conhecê-los.

Considerando a discussão sobre a temática da violência, acreditamos que foi bastante proveitosa, tanto em relação aos alunos, quanto em relação aos que executaram a ação, pois em discussão provocada através de desenhos e frases, fica claro o entendimento do tema, e utilizando desse mesmo material, buscamos levar informação também para a população que tem, muitas vezes, negado a existência de violência.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto - Juvenil**. Brasília: SEDH/DCA. 2002.

_____. BRASIL, **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto - Juvenil**. 3 ed. Brasília: 2006.

GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada. 4. edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2001.

ESCOLA QUE PROTEGE: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes / Vicente de Paula Faleiros, Eva Silveira Faleiros, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872

SILVA, Helena de Oliveira da. SILVA, Jailson de Souza e. Análise da violência contra criança e adolescente segundo o ciclo de vida no Brasil. – São Paulo: Global; Brasília: Unicef, 2005.